Nº 558
De 19 de julho a 4 de agosto de 2018
Ano 21
(11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br
@pstu Portal do PSTU
É FIM DE FEIRA

TEMER COLOCA BRASIL EM LIQUIDAÇÃO PARA ESTRANGEIROS

AMIGO DO LATIFÚNDIO

Bolsonaro defende massacre de Eldorado dos Carajás

Página 4

HAITI REBELDE

Povo faz rebelião contra aumento dos combustíveis

Páginas 12 e 13

MARX 200 ANOS

O Capital: a realidade por trás das mercadorias

Páginas 6 e 7

páginadois

CHARGE

Condenados da Copa

Enquanto o ministro do STF Gilmar Mendes manda soltar todo tipo de corrupto, a "justiça" condenou os jovens que participaram em 2013 e 2014 dos protestos contra a realização da Copa do Mundo no Brasil. É bom lembrar que os protestos denunciavam as obras superfaturadas da Copa e pouco tempo depois a Operação Lava Jato provou que ocorreram diversos casos de corrupção envolvendo as obras. O juiz Flavio Itabaiana, da 27ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça (TJ), condenou os jovens por formação de quadrilha e corrupção de menores. Foram condenados 23 ativistas, na época acusados de planejar e realizar protestos. Entre eles está Elisa de Quadros Pinto Sanzi, a "Sininho", demonizada por jornais e revistas na época. Por enquanto eles poderão recorrer em liberdade, mas caso a condenação se mantenha eles poderão pegar sete anos de prisão. E estes, o Gilmar não vai mandar soltar.

Capa da revista Veja colocando 'Sininho' como responsável pelos conflitos durante os protestos de Junho de 2013

Falou Besteira

"Se os irmãos tiverem problemas, falem com a Márcia"

MARCELO CRIVELLA, prefeito do Rio de Janeiro, em um vídeo onde promete vantagens para seus aliados, em uma reunião secreta. Ele oferece desde isenção de IPTU aos pastores até cirurgias de catarata e varizes para seus fiéis, que teriam acesso aos serviços sem ter que passar por uma fila que chega a 15 mil pacientes. Mas antes tem que "falar com a Marcia", sua assessora que foi nomeada para um cargo de confiança na administração.

A missão do novo ministro do Trabalho

Temer deu posse no último dia 9 ao novo ministro do Trabalho, Caio Luiz de Almeida Vieira de Mello. Advogado, Mello é sócio da mulher do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes em um grande escritório de advocacia no país. Também é desembargador aposentado e foi vice-presidente do TRT-3 (Tribunal Regional do Trabalho da Terceira Região). Ele foi anunciado para o cargo depois que o ex-ministro do Trabalho Helton Yomura ter sido afastado por decisão do ministro do STF, por ter o nome envolvido em denúncias de fraudes e corrupção no ministério. Vieira de Mello é sócio de um poderoso escritório de advogados do país que defende empresas, entre as quais, a Sete Brasil (criada pela Petrobras para atuar no pré-sal), Odebrecht, Vale, Bradesco, Citibank e Ambev, além de figuras como o corrupto Eike Batista. O ministro da Secretaria de Governo, o ladrão cara de pau Carlos Marun, disse que Vieira Mello é "indicação pessoal" de Temer. A missão de Vieira de Mello é aplicar a reforma Trabalhista e detonar qualquer tipo de resistência que o Poder Judiciário ainda tenha na sua implementação.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 – Atividade Principal 91.92-8-00

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA WhatsApp
Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta
(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL

Av. 9 de Julho, Nº 925
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581-5776
www.pstu.org.br
www.litci.org
pstu@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ | Tel. (82) 9.8827-8024

AMAPÁ

MACAPÁ | Av. Alexandre Ferreira da Silva, Nº 2054. Novo Horizonte
Tel. (96) 9.9180-5870

AMAZONAS

MANAUS | R. Manicoré, Nº 34. Cachoeirinha. CEP 69065-100
Tel. (92) 9.9114-8251

BAHIA

ALAGOINHAS | R. Dr. João Dantas, Nº 21. Santa Terezinha
Tel. (75) 9.9130-7207

ITABUNA | Tel. (73) 9.9196-6522
(73) 9.8861-3033

SALVADOR | (71) 9.9133-7114
www.facebook.com/pstubahia

CEARÁ

FORTALEZA | Rua Juvenal Galeno, Nº710, Benfica. Tel.: (85) 9772-4701

IGUATU | R. Ésio Amaral, Nº 27. Jardim Iguatu. Tel. (88) 9.9713-0529

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA | SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215, Asa Sul.
Tel. (61) 3226.1016 / (61) 9.8266-0255
(61) 9.9619-3323

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA | Tel. (27) 9.9876-3716
(27) 9.8158-3498
pstuvitoria@gmail.com

GOIÁS

GOIÂNIA | Tel. (62) 3278.2251
(62) 9.9977-7358

MARANHÃO

SÃO LUÍS | R. dos Prazeres, Nº 379. Centro
(98) 9.8847-4701

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE | R. Brasilândia, Nº 581 Bairro Tiradentes.
Tel. (67) 9.9989-2345 / (67) 9.9213-8528

TRÊS LAGOAS | R. Paranaiba, Nº 2350. Primaveril
Tel. (67) 3521.5864 / (67) 9.9160-3028
(67) 9.8115-1395

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE | Av. Amazonas, Nº 491, sala 905. Centro.
CEP: 30180-001
Tel. (31) 3879-1817 / (31) 8482-6693
pstubh@gmail.com

CONGONHAS | R. Magalhães Pinto, Nº 26A. Centro.
www.facebook.com/pstucongonhasmg

CONTAGEM | Av. Jose Faria da Rocha, Nº5506. Eldorado
Tel: (31) 2559-0724 / (31) 98482.6693

ITAJUBÁ | R. Renó Junior, Nº 88. Medicina.
Tel. (35) 9.8405-0010

JUIZ DE FORA | Av. Barão do Rio Branco, Nº 1310. Centro (ao lado do Hemominas)
Tel. (32) 9.8412-7554
pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA | R. Monsenhor Horta, Nº 50A, Rosário.
www.facebook.com/pstu.mariana.mg

MONTE CARMELO | Av. Dona Clara, Nº 238, Apto. 01, Sala 3. Centro.
Tel. (34) 9.9935-4265 / (34) 9227.5971

PATROCÍNIO | R. Quintiliano Alves, Nº 575. Centro.
Tel. (34) 3832-4436 / (34) 9.8806-3113

SÃO JOÃO DEL REI | R. Dr. Jorge Bolcherville, Nº 117 A. Matosinhos.
Tel. (32) 8849-4097
pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA | R. Tristão de Castro, Nº127. Centro.
Tel. (34) 3312-5629 / (34) 9.9995-5499

UBERLÂNDIA | R. Prof. Benedito Marra da Fonseca, Nº 558 (frente).
Luizote de Freitas.
Tel. (34) 3214.0858 / (34) 9.9294-4324

PARÁ

BELÉM | Travessa das Mercês, Nº391, Bairro de São Bráz (entre Almirante Barroso e 25 de setembro).

PARAÍBA

JOÃO PESSOA | Av. Apolônio Nobrega, Nº 117. Castelo Branco
Tel. (83) 3243-6016

PARANÁ

CURITIBA | Tel. (44) 9.9828-7874
(41) 9.9823-7555

MARINGÁ | Tel. (41) 9.9951-1604

PERNAMBUCO

REFICE | R. do Sossego, Nº 220, Térreo. Boa Vista. Tel: (81) 3039.2549

PIAUÍ

TERESINA | R. Desembargador Freitas, Nº 1849. Centro. Tel: (86) 9976-1400
www. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

CAMPOS e MACAÉ |
Tel. (22) 9.8143-6171

DUQUE DE CAXIAS | Av. Brigadeiro Lima e Silva, Nº 2048, sala 404. Centro.
Tel. (21) 9.6942-7679

MADUREIRA | Tel. (21) 9.8260-8649

NITERÓI | Av. Amaral Peixoto, Nº 55, sala 1001. Centro. Tel. (21) 9.8249-9991

NOVA FRIBURGO | R. Guarani, Nº 62. Centro. Tel. (22) 9.9795-1616

NOVA IGUAÇU | R. Barros Júnior, Nº 546. Centro. Tel. (21) 9.6942-7679

RIO DE JANEIRO | R. da Lapa, Nº 155. Centro. Tel. (21) 2232.9458
riodejaneiro@pstu.org.br
www.rio.pstu.org.br

SÃO GONÇALO | R. Valdemar José Ribeiro, Nº107, casa 8. Alcântara.

VOLTA REDONDA | R. Neme Felipe, Nº 43, sala 202. Aterrado.
Tel. (24) 9.9816-8304

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ | R. Dr. Amaury, Nº 72. Alto de São Manuel. Tel. (84) 9-8809.4216

NATAL | R. Princesa Isabel, Nº 749. Cidade Alta. Tel. (84) 2020-1290
(84) 9.8783-3547 [Oi]
(84) 9.9801-7130 [Tim]

RIO GRANDE DO SUL

ALVORADA | Tel. (51) 9.9267-8817

CANOAS e VALE DOS SINOS |
Tel. (51) 9871-8965

GRAVATAÍ | Tel. (51) 9.8560-1842

PASSO FUNDO | Av. Presidente Vargas, Nº 432, Sala 20 B. Tel. (54) 9.9993-7180
pstupassofundo16@gmail.com

PORTO ALEGRE | R. Luis Afonso, Nº 743. Cidade Baixa. Tel. (51) 9.9804-7207
pstugaucho.blogspot.com

SANTA CRUZ DO SUL | Tel. (51) 9.9807-1772

SANTA MARIA | (55) 9.9925-1917
pstusm@gmail.com

RONDÔNIA

PORTO-VELHO | Tel: (69) 4141-0033
Cel 699 9238-4576 (whats)
psturondonia@gmail.com

RORAIMA

BOA VISTA | Tel. (95) 9.9169-3557

SANTA CATARINA

BLUMENAU | Tel. (47) 9.8726-4586

CRICIÚMA | Tel. (48) 9.9614-8489

FLORIANÓPOLIS | R. Monsenhor Topp, Nº17, 2º andar. Centro.
Tel: (48) 3225-6831 / (48) 9611-6073
florianopolispstu@gmail.com

JOINVILLE | Tel. (47) 9.9933-0393
pstu.joinville@gmail.com
www.facebook.com/pstujoinville

SÃO PAULO

ABC | R. Odeon, Nº 19. Centro (atrás do Term. Ferrazópolis). Tel. (11) 4317-4216
(11) 9.6733-9936

BAURU | R. 1º de Agosto, Nº 447, sala 503D. Centro. Tel. (14) 9.9107-1272

CAMPINAS | Av. Armando Mário Tozzi, Nº 205. Jd. Metanopolis.
Tel. (19) 9.8270-1377
www.facebook.com/pstucampinas;
www.pstucampinas.org.br

DIADEMA | Rua Alvarenga Peixoto, 15 Jd. Marilene. Tel. (11)942129558
(11)967339936

GUARULHOS | Tel. (11) 9.7437-3871

MARÍLIA | Tel. (14) 9.8808-0372

OSASCO | Tel. (11) 9.9899-2131

SANTOS | R. Silva Jardim, Nº 343, sala 23. Vila Matias.
Tel. (13) 9.8188-8057 / (11) 9.6607-8117

SÃO CARLOS | (16) 3413-8698

SÃO PAULO (Centro) | Praça da Sé, Nº 31. Centro. Tel. (11) 3313-5604

SÃO PAULO (Leste - São Miguel) | R. Henrique de Paula França, Nº 136. São Miguel Paulista

SÃO PAULO (Oeste - Lapa) | R. Alves Branco, Nº 65. Tel. (11) 9.8688.7358

SÃO PAULO (Oeste - Brasilândia) | R. Paulo Garcia Aquiline, Nº 201.
Tel. (11) 9.5435-6515

SÃO PAULO (Sul - Capão Redondo) | R. Miguel Auza, Nº 59. Tel: (11) 9.4041-2992

SÃO PAULO (Sul - Grajaú) | R. Louis Daquin, Nº 32.

SÃO CARLOS | Tel. (16) 9.9712-7367

S. JOSÉ DO RIO PRETO | Tel. (16) 9.8152-9826

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | R. Romeu Carnevalli, Nº63, Piso 1. Bela Vista.
(12) 3941-2845 / pstusjc@uol.com.br

SERGIPE

ARACAJU | Travessa Santo Antonio, 226, Centro. CEP 49060-730. Tel. (79) 3251-3530 / (79) 9.9919-5038

ELEIÇÕES 2018

Só tem uma candidatura contra o mercado

Acabou a Copa, e a realidade do Brasil e do mundo para a classe trabalhadora é bem pior do que o cai-cai do Neymar.

A crise econômica, social e política que vive o país se manifesta distorcidamente nas eleições. A divisão entre os de cima se expressa em diferentes candidaturas e projetos capitalistas para o país. Todos eles são projetos burgueses que refletem setores do mercado (bancos e grandes empresas) que controlam a economia do país. No Brasil, 70% das empresas que controlam a maioria do que o país produz são multinacionais e banqueiros internacionais. Associadas a eles, temos 31 famílias bilionárias brasileiras que topam entregar o país para os EUA e serem seus sócios menores.

Entre eles, porém, há brigas e acordos. O acordo é aumentar a exploração e a retirada de direitos da classe trabalhadora. As brigas acontecem porque a crise é tão grande que alguns setores de cima vão ter que perder também ou ganhar menos para que outros deles ganhem mais. Enfim, é a hora em que os peixes grandes engolem os pequenos.

Bolsonaro, o covarde, machista e LGBTfóbico, defensor da tortura e da violência contra mulheres, negros, indígenas e quilombolas, joga cada vez mais para o mercado. Ele não só defende o sistema capitalista que promove desemprego em massa a favor do lucro de um punhado de trilionários. Ele, que defende a reforma trabalhista, tem como assessor econômico um tipo que quer fazer a reforma da Previdência, privatizar tudo e governar 100% a favor do lucro.

Alckmin (PSDB) todo mundo já conhece. É um FHC piorado. Ciro Gomes se diz de centro-esquerda, menos liberal que Bolsonaro e Alckmin. Diz que iria rever alguns aspectos da reforma trabalhista. Quais? Muito poucos. Diz não ser a favor das privatizações atuais totais, só parciais. Propõe uma reforma da Previdência pior que a de Temer. Marina é banco de reserva do PSDB. Lula, que diz defender os trabalhadores e o povo, é outro que representa uma parte da burguesia. Não é à toa que é defendido por Renan Calheiros do PMDB e por uma parte do empresariado nacional e internacional que quer subsídio do governo.

Hoje, a maioria do empresariado e dos banqueiros querem mais abertura comercial. Querem ser sócios

dos estrangeiros, obter lucro rápido e especular. Por isso, topam entregar uma Embraer para uma Boeing. Contudo, tem um setor que é a favor de entregar tudo e também quer proteção. Uma parte flerta com Ciro. Está aí Steinbruch da CSN. Está aí o dono da Coteminas, Josué Alencar (filho do vice de Lula, José Alencar), cotado para vice do candidato do PT (Lula, Jaques Wagner ou Haddad). Então, dos principais candidatos em disputa, todos representam um setor do mercado.

Neste momento, esses diferentes blocos estão em luta por dinheiro, alianças e tempo de TV. Bolsonaro tenta atrair o PR de Valdemar Costa Neto (do mensalão). O mesmo partido de Josué da Coteminas é avaliado para vice do PT. Assim, o PR pode aliar-se ao PT ou a Bolsonaro. O PSB é outro que está em disputa entre PSDB, PT e Ciro Gomes.

O chamado centrão é formado por: DEM do presidente da Câmara, Rodrigo Maia; PP de Maluf; Solidariedade do Paulinho da Força. Todos estão em disputa entre Ciro, Alckmin e o PT. Quem levar uma parte desse povo leva dinheiro e tempo de TV. Até o momento, a classe dominante não tem certeza do que vai dar. Pode ir para um segundo turno Bolsonaro, PT, Ciro, Alckmin (e até Marina caso afunde Alckmin e demais).

"Lula Livre", nesse caso, é uma campanha não apenas de defesa política de Lula e da impunidade geral (explorando a seletividade da Justiça que, apesar de abalar tucanos e PMDB, bate mais em Lula). É peça essencial da campanha eleitoral do PT e do seu projeto de colaboração de classes, de construção de uma candidatura que possa ir para segundo turno.

O ex-presidente do PT, Ruy Falcão, em declaração ao jornal Folha de S. Paulo, disse com todas as letras que "o programa do PT não é contrário ao mercado". Boulos, do PSOL, é um puxadinho do PT. Programaticamente, não tem diferença nenhuma e hoje é mero apêndice da campanha "Lula Livre".

O fato é que qualquer desses candidatos que venha a ganhar a eleição vai atacar de um modo ou de outro os trabalhadores em prol do mercado.

A única chapa realmente contrária ao mercado é a candidatura de Vera e Hertz do PSTU. Aliás, não só é contrária ao mercado, como diz nitidamente para a classe trabalhadora e para o povo pobre que precisamos derrotar o mercado e esses 100 monopólios, em sua maioria bancos e multinacionais, que controlam a economia do país e impõem exploração, desemprego e desigualdade para os trabalhadores e a maioria do povo.

Para derrotar o mercado e acabar com essa indecência de 6 bilionários ganhando o mesmo que 100 milhões de pessoas, é preciso fazer uma rebelião. Só com greve geral e rebelião vamos anular as reformas de Temer, impedir a reforma da Previdência (venha de quem vier, Temer, Bolsonaro, Alckmin, Ciro ou Lula), acabar com o desemprego reduzindo a jornada sem reduzir o salário, com a suspensão do pagamento da dívida aos banqueiros e a reestatização de todas as estatais que foram privatizadas e sessas 100 empresas, sob controle dos trabalhadores.

Com uma rebelião dos de baixo, podemos garantir um governo verdadeiramente dos trabalhadores, socialista, que governe para a maioria e não para o lucro de uma minoria de exploradores e corruptos.

SÓ FALA GROSSO COM O POVO

Bol$onaro defende massacre de Eldorado dos Carajás

Velório coletivo para as vítimas do massacre de Eldorado dos Carajás

DA REDAÇÃO

Em visita a Eldorado dos Carajás, no sudoeste do Pará, Jair Bolsonaro, defendeu no último dia 13, os policiais presos pela morte de 19 trabalhadores rurais sem-terra, ocorrido em abril de 1996 na região. Bolsonaro foi até a Curva do S, um trecho da BR-155, em Eldorado dos Carajás, onde os sem-terra foram mortos. Dez foram atingidos com tiros à queima-roupa. Os assassinos eram policiais militares comandados pelo coronel Mário Pantoja, condenado a 228 anos de prisão.

"Quem tinha que estar preso era o pessoal do MST, gente canalha e vagabunda. Os policiais reagiram para não morrer", disse Bolsonaro em frente a troncos de castanheiras queimados que marcam o local exato do massacre.

Na noite anterior, em jantar para uma plateia fazendeiros ladrões de terras e policiais, em Marabá (PA), Bolsonaro disse que, se eleito, vai tirar o estado do "cangote" dos ruralistas, "segurar" as multas ambientais e aumentar a repressão a movimentos do campo. *"Não vai ter um canalha de fiscal (ambiental) metendo a caneta em vocês"*, disse o pré-candidato.

O presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antonio Nabhan Garcia, discursou antes do presidenciável. *"Bolsonaro, aqui o recado da classe produtora é direto: procuramos um presidente que não nos atrapalhe e não nos persiga"*, disse. *"Quando o senhor se tornar presidente, vê o que fará com essa gente da Funai, do Ibama, do Ministério Público, que não respeita a propriedade privada."* Só para lembrar, a UDR é a famosa entidade de latifundiários que esteve por trás de inúmeros assassinatos em conflitos por terra. Um dos casos mais conhecidos foi o assassinato de Chico Mendes há 30 anos.

O massacre de Eldorado ocorreu em 17 de abril de 1996, quando 1.500 sem-terra decidiram fazer uma marcha em protesto contra a demora da desapropriação de terras, principalmente as da Fazenda Macaxeira. A PM foi chamada e abriu fogo contra a multidão. Tudo foi filmado na época por jornalistas do SBT. As imagens mostram toda a covardia da polícia que mandou fogo com revólver e metralhadora para cima de uma população indefesa.

Posteriormente, um fazendeiro disse à polícia que o dono da Fazenda Macaxeira pagou propina para que a PM matasse os líderes dos sem-terra. Detalhe importante: os ditos fazendeiros, na verdade, são ladrões de terras. Falsificam títulos de propriedade e expulsam os camponeses que nela trabalham. Essa é uma pratica comum no sul do Pará, onde são registradas as maiores taxas de assassinato no campo em razão dos conflitos por terra. Mais uma vez, Bolsonaro mostra que fala grosso com os pobres e vulneráveis, enquanto diz amém aos poderosos.

ELE QUER SANGUE

General da ocupação do Haiti será vice de Bolsonaro

O general da reserva Augusto Heleno Ribeiro Pereira (PRP) poderá ser o vice de Bolsonaro nas eleições presidenciais. Ele ficou conhecido por liderar a ocupação militar no Haiti (leia nas páginas 12 e 13).

O general já defendeu "regras de engajamento flexíveis" na intervenção militar em curso no Rio. Na prática, isso significaria poder eliminar pessoas de acordo com a avaliação do militar em ação. Por exemplo, se achar que alguém está oferecendo risco de confronto, se está portando arma, mesmo que não esteja em confronto. Em lugar de eventual prisão, que se possa matar. *"Se interventor fosse, lutaria por regras de engajamento flexíveis, que possibilitassem a eliminação de pessoas com atos ou intenções hostis sem nenhuma consequência jurídica aos militares"*, disse em entrevista à Globo News.

Também defende o mandado de busca e apreensão coletivo e que o militar só possa ser julgado pela Justiça militar. Heleno aprendeu a fazer isso no Haiti, onde suas tropas assassinaram e reprimiriam milhares de trabalhadores.

Defensor do golpe de 1964, para Heleno, as Forças Armadas não devem admitir nem pedir desculpas por violações aos direitos humanos durante a ditadura.

REJEIÇÃO

Mulheres são contra Bolsonaro

A rejeição ao deputado federal Jair Bolsonaro (PSL-RJ), de 32%, é a maior entre todos os presidenciáveis de acordo com pesquisa do CNI/Ibope divulgada em 28 de junho. Um dado interessante é que o deputado tem grande rejeição entre as mulheres. Apenas 11% das entrevistadas disseram que votariam nele. Sua rejeição no eleitorado feminino alcança 32%. Bolsonaro já declarou que as mulheres deviam ganhar menos do que os homens porque engravidam.

UM CHAMADO À REBELIÃO

Vera vai ao Nordeste falar com trabalhadores

ROBERTO AGUIAR
DE SALVADOR (BA)

Entre os dias 3 e 19 de julho, Vera realizou um giro pelo Nordeste. A pré-candidata à Presidência da República pelo PSTU passou por oito estados nordestinos para apresentar o manifesto "Um Chamado à Rebelião! Um Projeto Socialista!" e participar do lançamento das pré-candidaturas do partido na região.

O Maranhão foi o primeiro dos estados visitados. Vera ficou na capital São Luís nos dias 3 e 4, ao lado de Hertz Dias, seu parceiro de chapa. Concederam várias entrevistas em programas de rádio e TV e estiveram presentes no lançamento das pré-candidaturas do PSTU no estado. O evento aconteceu no auditório do IFMA – Monte Castelo e reuniu 150 pessoas. O ato contou com a participação de lideranças e ativistas de sindicatos e movimentos sociais, da Comunidade Taim, dos moradores dos bairros Liberdade, São Raimundo, Coroadinho, Vila Luizão e João Paulo e do Movimento Quilombola.

Hertz ressaltou a felicidade em começar o giro por São Luís, sua cidade natal. *"Estamos felizes em começar nossa caminhada pelo Nordeste no Maranhão, um estado que é um exemplo de luta. Somos o estado como maior número de remanescentes quilombolas no Brasil, fruto da resistência e da luta contra a escravidão"*, afirmou.

Vera destacou o fato do PSTU está apresentando uma chapa operária, negra e nordestina. *"Hertz e eu somos nordestinos. A nossa região apresenta alguns dos piores índices sociais do Brasil. Aqui é a região onde as mulheres e as LGBTs são mais assassinadas. É a região onde a seca e o latifúndio expulsam milhares de sertanejos de suas terras. Mas é também a região brasileira que historicamente protagonizou grandes rebeliões, revoltas e insurreições populares. Para acabar com a pobreza e a mazela social, o povo pobre e trabalhador tem de se levantar, se organizar, fazer uma rebelião e tomar o poder"*, enfatizou Vera.

Apresentação da pré-candidatura de Vera e Hertz em Recife, Fortaleza e Natal, respecivamente.

EM OUTROS ESTADOS

No dia 5, Vera e Hertz desembarcaram em Teresina. Na capital do Piauí, participaram do ato de lançamento das pré-candidaturas do PSTU, no bairro Santa Maria, onde foi apresentado o nome de Luciane Santos ao governo do Estado. O evento reuniu 100 pessoas.

Vera chegou em Fortaleza no dia 6. A partir daí seguiu o giro pelo Nordeste sem a presença de Hertz. Nos quatro dias que ficou na capital cearense, realizou panfletagens, conversou com os trabalhadores rodoviários e com operários da construção civil, reuniu-se com os moradores do bairro Vila Velha 3 e esteve presente no ato de lançamento das pré-candidaturas do PSTU, que apresentou Gonzaga, operário da construção civil, como pré-candidato ao governo.

Em Natal, Vera também participou do lançamento das pré-candidaturas do PSTU. O ato foi realizado no auditório do Sindipol e contou com a presença de mais de 100 pessoas. O professor Dário Barbosa foi apresentado como pré-candidato ao governo do Rio Grande do Norte.

No dia 12, foi a vez de João Pessoa. Logo cedo, Vera tomou café com os trabalhadores dos Correios em frente ao Centro Administrativo e Operacional da empresa. Em seguida, reuniu-se com a diretoria do sindicato da categoria. À noite, participou do ato que apresentou a professora Rama Dantas como pré-candidata ao governo da Paraíba.

Em Recife, Vera concedeu entrevistas à imprensa, distribuiu panfletos e conversou com os metroviários. Visitou a comunidade Novo Horizonte, em Jaboatão dos Guararapes. Nessa mesma comunidade, aconteceu o ato de lançamento das candidaturas do PSTU, no qual foi apresentado o nome da professora Simone Fontana ao governo de Pernambuco.

No dia 15, Vera desembarcou em Aracaju. Reuniu-se com petroleiros em Carmópolis e com operários cimenteiros em Laranjeiras, cidades localizadas no Vale do Cotinguiba, região industrial de Sergipe. Vera concedeu entrevistas a diversos veículos de comunicação e apresentou a petroleira Gilvani Alves, única candidata mulher e socialista ao governo de Sergipe.

A Bahia foi o último Estado a ser visitado, no dia 19. Em Salvador, Vera ministrou a palestra "Brasil: reforma ou revolução?", na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Visitou e conversou com a comunidade Irmã Dulce, bairro da periferia de São Sebastião do Passé, cidade operária da Região Metropolitana de Salvador.

CONTRIBUA!

Ajude a fortalecer a nossa campanha

O PSTU é um partido diferente de todos os outros que estão aí. Não aceita dinheiro de empresas, bancos, empreiteiras e ruralistas. Por isso, nossa campanha é sustentada pelos próprios trabalhadores, pois sabemos que quem paga a banda, escolhe a música.

Ajude a fortalecer uma alternativa operária, negra e socialista para o país. Contribua com a campanha de Vera e Hertz!

ASSIM FUNCIONA

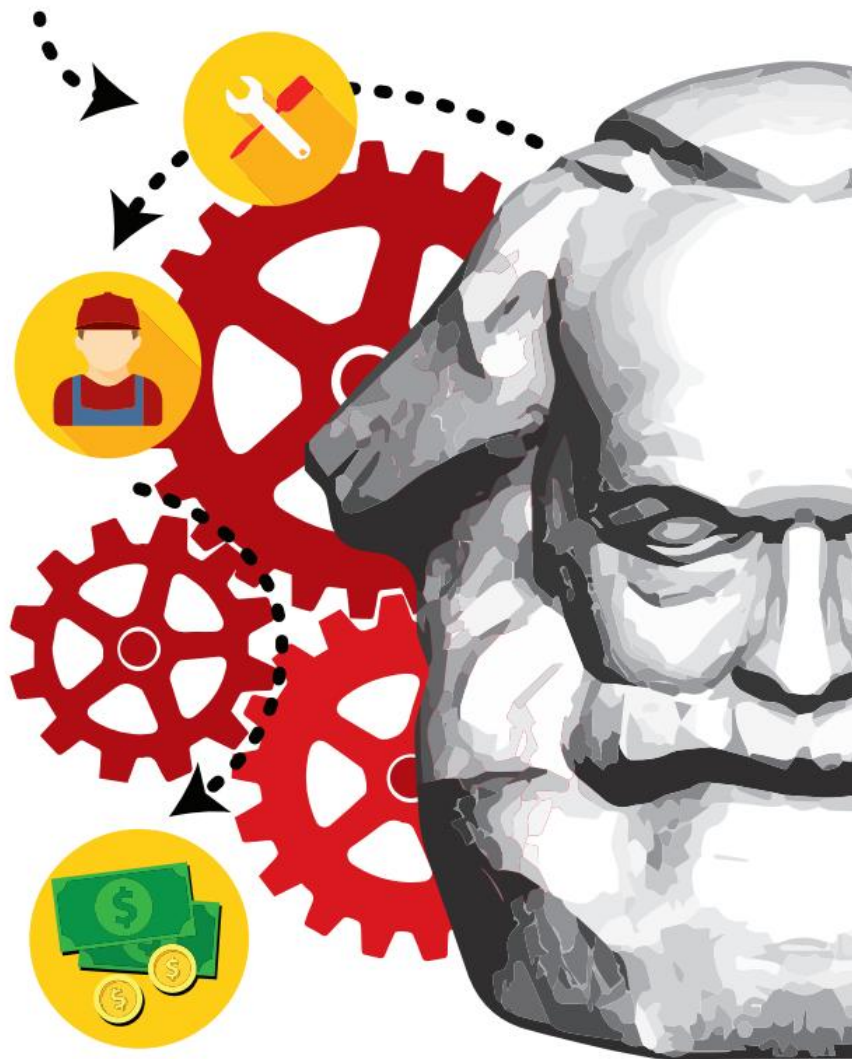
O Capital: a realidade por

GUSTAVO MACHADO
DE BELO HORIZONTE (MG)

É comum escutarmos as pessoas falarem: "não dependo de ninguém" ou "a vida é minha, eu faço o que eu quiser". Essas frases resumem bem a noção de liberdade na sociedade capitalista e uma de suas principais ideologias: o liberalismo. Na concepção liberal, as demais pessoas são um limite, uma barreira. Numa sociedade em que cada um é obrigado a lutar contra todos para sobreviver, o inferno são os outros. Trabalhadores lutam entre si pelo emprego ou por um novo cargo. Os capitalistas procuram destruir uns aos outros na eterna busca pela maior fatia de lucro. Nessa guerra, ser livre é não depender de ninguém.

É curioso que a mesma pessoa que diz não depender de ninguém não se dá conta de que a cada instante, a cada momento ela está se relacionando e depende da atividade de milhões de outras pessoas. Sem elas, não sobreviveria nem por uma semana. Na água que bebemos, na energia elétrica que consumimos, na casa que moramos, nas roupas que vestimos, nos meios de transporte que utilizamos e todo o resto existe o trabalho e o suor de milhões de trabalhadores em todo o mundo. Como é possível uma forma de sociedade que, ao mesmo tempo que gozamos do fruto do trabalho de tanta gente, espalhadas por todos os lugares do mundo, acreditamos não depender de ninguém? É exatamente essa pergunta que Marx procura responder nos primeiros capítulos de sua principal obra: *O Capital*.

Não é um livro de economia no sentido que vemos nos noticiários. *O Capital* é um livro sobre a vida. Não a vida dessa ou daquela pessoa, mas como é a vida de todas as pessoas dentro da sociedade capitalista.

O Capital também não é um livro de sociologia. A economia e a sociologia são ciências burguesas. Elas servem para administrar a sociedade capitalista. O que Marx busca não é apenas uma nova teoria sobre o funcionamento da sociedade. Ele procura compreender a sociedade capitalista para encontrar os caminhos possíveis de sua transformação, de sua destruição. Por isso, o que encontramos em *O Capital* é uma teoria revolucionária: base de um programa de transformação social.

A MERCADORIA E AS RELAÇÕES SOCIAIS

As coisas não são o que parecem ser

Foi necessário gastar tanta tinta e tanto papel para escrever essa obra porque no capitalismo as coisas não são o que parecem ser. Como indicamos antes, as pessoas parecem independentes umas das outras. No entanto, estamos utilizando o produto do trabalho de milhões de outras pessoas quando nos alimentamos, nos vestimos, caminhamos pelas ruas e tudo o mais. Isso acontece porque no capitalismo tudo se mostra às avessas. Todas as relações sociais estão encobertas.

Essa situação é tão real que normalmente acreditamos ter relações sociais quando nos reunimos com os amigos ou a família, quando conversamos com colegas num bar ou mesmo em encontros religiosos e políticos. Nada mais falso. Uma relação social não é todo tipo de relação entre pessoas. Ela acontece quando as pessoas se relacionam com a sociedade de modo a garantir que ela continue a existir. Por isso, por estranho que possa parecer, nos relacionamos socialmente quando fazemos compras, quando pagamos uma passagem de ônibus ou, ainda, quando quitamos a parcela de um automóvel ou uma casa. É pela compra e venda de mercadorias que as pessoas se relacionam na sociedade capitalista, garantindo a distribuição de toda a riqueza produzida.

A situação é tão estranha que quando temos de fato relações sociais, não percebemos. Quando temos relações privadas, com amigos, família e companheiros, acreditamos que estamos tendo relações sociais. É esse fenômeno que Marx chamou de alienação ou estranhamento. Isso acontece porque, no meio de todas relações sociais, existe sempre uma mercadoria. Quando nos relacionamos socialmente, não vemos pessoas, nem trabalho, nem esforço, nem pesquisas, mas um produto acabado com seu preço. Por isso, a mercadoria ganha vida própria e as pessoas caminham hipnotizadas e encantadas no oceano das mercadorias. É o que Marx chama fetiche da mercadoria.

trás das mercadorias

MEDE A TUDO E A TODOS

Dinheiro, o rei das mercadorias

Esse estranhamento é ainda maior com a mercadoria das mercadorias: o dinheiro. O dinheiro é o equivalente universal que permite comprar todas as demais mercadorias. Se pensarmos bem, no entanto, veremos que ele é ainda mais estranho. Todas mercadorias tem seu valor representado no dinheiro. Uma mercadoria vale R$ 100, R$ 200 ou R$ 1.000. Porém quanto vale uma nota de R$ 100? Ora, R$ 100. A pergunta parece ridícula, porque o dinheiro, ao que parece, é a própria encarnação do valor. Parece que as mercadorias têm valor por causa do dinheiro. Por isso Marx diz que o dinheiro é "o deus e o rei das mercadorias" é o "tesouro que nem as traças nem a ferrugem devoram". O dinheiro se reveste, assim, de forças sobrenaturais. Esse é o fetiche do dinheiro.

Não sem razão, na sociedade capitalista, tudo se mede pelo dinheiro. Uma pessoa é considerada bem sucedida se ganhou muito dinheiro. Não importa seu caráter, seus feitos e conquistas. Um pesquisador

que descobriu importantes leis da natureza ou da sociedade, um dirigente sindical que organizou importantes greves e mobilizações, todos são fracassados se não ganharam dinheiro. As pessoas ficam satisfeitas quando a poupança se eleva e tristes quando têm de gastá-las. Tudo está a serviço da acumulação de dinheiro. Num episódio curioso, a mãe de Marx lhe escreve que, além de ter dedicado toda sua vida a escrever *O Capital*, deveria ter se dedicado a ganhar o capital.

O dinheiro nessa sociedade não é apenas valor. Ele é também poder. Diz Marx: *"o poder social, assim como seu vínculo com a sociedade, [o indivíduo] traz consigo no bolso"*. Sem dinheiro, estamos excluídos de todas as relações sociais. Estamos condenados à morte. Até as armas se transformam em mero meio para acumular dinheiro. Isso é verdade tanto para as milícias do Rio de Janeiro e o tráfico de drogas quanto para o poder oficialmente organizado: o Estado. Por um lado, os estados dominantes detêm o controle das principais armas. Por outro, todos os estados garantem a hegemonia de seus capitalistas sobre o dinheiro.

Porém, se o dinheiro é o valor que mede a tudo e a todos, o que aconteceria se recolhêssemos todo o dinheiro de um dado país? Tudo seria gratuito e sem valor? Evidentemente, não. O dinheiro apenas aparece como sendo o valor. Na verdade, ele apenas representa a riqueza da imensidão de mercadorias que circulam. A recente greve dos caminhoneiros no Brasil, bem como uma greve geral, mostram que sem mercadorias para vender e comprar o dinheiro não serve para nada. Na realidade, dinheiro é circulação de mercadorias.

POR TRÁS DA MERCADORIA

É o trabalho que produz valor

A teoria do valor de Marx mostra que só é possível que todas as mercadorias expressem seu preço no dinheiro, porque toda mercadoria já tem valor independente do dinheiro. Isso acontece porque todas mercadorias são comparadas e igualadas umas com as outras no mercado. Por isso, seu valor é reduzido à única substância social comum a todas mercadorias: o trabalho. Toda mercadoria, seja sapatos, seja carros, seja iPhones, é produto do trabalho igualado a outros no mercado. Por ter essa substância social comum, o trabalho no geral, trabalho abstrato, o dinheiro pode expressar o valor de todas elas.

Quando olhamos para todo esse universo de mercadorias não apenas como um produto acabado que vale dinheiro, mas como algo que contêm trabalho humano e, por isso, valor, tudo vira de pernas para o ar. Vemos, em primeiro lugar, que todos dependem de todos. Que não existem indivíduos isolados. Vemos que ser livre não é fazer o que lhe der na telha. Ser livre é ter consciência de todo esse processo de produção e distribuição da riqueza e, assim, ser parte ativa dele.

Na sociedade capitalista, isso é impossível. Todo trabalho contido nas mercadorias, todo valor, toda produção é regulada e distribuída por um mercado que tem os capitalistas e seus representantes governamentais como agentes. Os trabalhadores que são, na verdade, os que produzem todo valor e, assim, responsáveis pelo poder de compra do dinheiro, estão impedidos de usufruir da sua própria obra. É por isso que estão alienados. A alienação não tem nada que ver com ideias falsas e a rede Globo. A alienação é o modo mesmo de funcionamento da sociedade capitalista. Relacionamos diretamente com coisas: mercadorias e dinheiro e, apenas indiretamente, com outras pessoas. Não vemos as relações sociais que se ocultam por trás de tudo.

LIBERDADE É:

Lutar para destruir o capitalismo

Como superar esse abismo que separa todas as pessoas no interior das relações sociais capitalistas? Seria necessário fazer com que os trabalhadores leiam *O Capital* de Marx para se darem conta da situação ? Ora, se fosse esse o caso, transformar a sociedade capitalista seria impossível. O Capital de Marx foi escrito para a vanguarda dos trabalhadores que atuam de forma organizada no lugar onde todo o valor se origina: o local de trabalho. Quando os trabalhadores atuam não enquanto indivíduos no mercado, mas como classe social, toda realidade absurda da sociedade se revela. Os trabalhadores de uma fábrica em greve se dão conta de que tudo que existe ali é produto de seu trabalho. Numa greve geral, fica evidente que a sociedade inteira paralisa sem a atividade dos trabalhadores. Fica nítido, também, que os capitalistas são apenas parasitas que vivem do trabalho alheio.

Por isso, O Capital de Marx foi escrito para indicar que, sem destruir a sociedade capitalista, toda e qualquer luta ou mobilização será uma tempestade num copo d'água. Lutar para destruir essa forma de sociedade é, por isso, a maior liberdade que se pode ter no capitalismo. É a única forma de ação em que temos consciência das algemas que nos prendem e das possibilidades de libertação que a própria própria sociedade oferece.

RIQUEZA NACIONAL NA XEPA

Em feirão para estrangeiros,

DA REDAÇÃO

O clima já é de fim de feira no governo Temer, o mais odiado da história e sem mais nenhuma capacidade de atender ao que os banqueiros estrangeiros e grandes empresários mais queriam: a reforma da Previdência. O problema é que a xepa do fim de feira no Planalto são as nossas riquezas. Abriu-se a temporada de venda e entrega dos campos de petróleo, estatais e tudo o mais que puder ser dado ao capital internacional.

Diante da crise econômica internacional, Temer e a burguesia brasileira vendem o país a baciada para o imperialismo, ou seja, os países ricos, com os EUA à frente, suas multinacionais e banqueiros. A lista é interminável. A Embraer é o maior símbolo dessa política. Uma empresa de alta tecnologia, fundada e desenvolvida com dinheiro público e mão de obra brasileira, está sendo entregue à gigante Boeing.

A venda do país se estende a praticamente todos os setores da economia, dos poços de petróleo, passando pelo refino, até a ponta da indústria mais desenvolvida que ainda tem aqui. O objetivo é um só: fazer o Brasil regredir à situação de colônia. É o que estão fazendo com o petróleo: extraímos o petróleo cru aqui dentro, exportamos para fora, eles refinam e nos vendem gasolina e gás de cozinha mais caros. Qual o papel do Brasil? Vender matérias-primas, baratas de acordo com os interesses dos países ricos.

O governo Temer, o Congresso Nacional e a burguesia brasileira, que sonha em ser sócia minoritária das multinacionais, estão a serviço disso, assim como os seus candidatos à Presidência.

CONTA DA LUZ VAI SUBIR

Eles vendem a Eletrobras, e o preço vem na sua conta

Temer continua com sua obsessão em entregar a Eletrobras ao capital privado. Seis distribuidoras de energia estão na mira do governo já em processo de venda: Alagoas, Piauí, Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. Pelo acordo desenhado pelo governo, além de ir para as mãos das empresas, a estatal vai assumir as dívidas atuais das distribuidoras, avaliadas em R$ 11 bilhões. A conta disso vai aparecer onde? Na sua conta de luz, óbvio.

Segundo o presidente da Abrace, uma associação que reúne os grandes industriais consumidores de energia, o impacto da privatização na conta de luz pode chegar a 5% a 6%.

No dia 11 de julho, a Câmara votou um pacote pró-privatização para assegurar os lucros dos novos donos da Eletrobras. Entre as medidas aprovadas, está o repasse dos "gatos" às contas de luz.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, fez um acordão com os demais partidos, suspendendo a privatização da Eletrobras por enquanto em troca da venda imediata das distribuidoras que já estão sendo vendidas. Isso significa que, para evitar desgaste nas eleições, o governo e os demais partidos vão entregar parte do setor elétrico este ano com o compromisso de vender tudo em 2019.

É a entrega total de um setor estratégico para o país que já foi, em grande parte, entregue às empresas nos anos 1990. A venda da Eletrobras, responsável por quase 30% da geração de energia no Brasil, é a pá de cal no setor. O resultado virá na conta de milhões de brasileiros que, assim como são obrigados a pagar mais pela gasolina e o gás de cozinha por conta da entrega da Petrobras, vão pagar mais pela luz para garantir os lucros de meia dúzia de bilionários estrangeiros. Sem contar os 23 mil trabalhadores do sistema que irão para o olho da rua.

BOEING

Embraer: os gringos vão comprar até o céu

A Embraer foi um dos casos mais escandalosos da série de privatizações realizadas pelo governo FHC nos anos 1990. Vendida no final de 1994, foi arrematada num leilão que durou poucos minutos na Bovespa, a Bolsa de Valores de São Paulo, por míseros R$ 154 milhões. Só para se ter uma ideia do que representava esse valor, o faturamento em 1997 era de R$ 1,5 bilhão. Isso mesmo, bilhão. Para não ter dúvida do verdadeiro crime de lesa-pátria que foi isso, o pagamento foi feito em títulos de dívidas de estatais, apelidados de "moeda podre".

De lá para cá, passando por sucessivos governos, a desnacionalização da Embraer só aumentou. Hoje, cerca de 80% de suas ações estão nas mãos de grupos investidores estrangeiros. Nomes difíceis de pronunciar, como Vanguard, Legg Mason ou Oppenheimer. No entanto, mesmo nas mãos do capital internacional, o governo brasileiro mantém um relativo controle sobre os rumos da empresa por possuir um tipo de ação especial chamada de "*golden share*".

A empresa, ainda que desnacionalizada, mantém fábricas em São José dos Campos, Botucatu e Araraquara.

O tal acordo com a Boeing é anunciado pela imprensa como uma fusão ou, num nome mais chique, uma *joint venture*, em que a multinacional norte-americana tem 80% da empresa e a Embraer os 20% restante. Em bom português, uma compra pura e simples. A compra da Embraer pela Boeing coloca em risco a manutenção dessas fábricas aqui e, com isso, milhares de empregos. São 18 mil trabalhadores e, na região do Vale do Paraíba, outros 4 mil indiretos que atuam na cadeia produtiva do setor.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos (SP) denuncia que a medida vai significar o fechamento das fábricas no Brasil num período de dez anos. Afinal, por que uma multinacional vai continuar produzindo um produto de alta tecnologia num país reservado a ser mero exportador de soja, milho e carne?

NOTA OFICIAL

Comunicado sobre a distribuição do Fundo Especial de Financiamento de Campanha

A Comissão Executiva Nacional do **Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado**, com fundamento na Resolução **TSE nº23.568/2918**, estabeleceu como diretrizes gerais para a gestão e distribuição dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha a prioridade de financiamento de candidaturas operárias, com a defesa de um programa socialista, incentivando a participação de figuras públicas mulheres, negras, negros e LGBTs, com a seguinte hierarquia de distribuição de recursos:

- Observar a aplicação de um mínimo de 30% (trinta por cento) dos recursos para as candidaturas de mulheres, incluídas majoritárias e proporcionais, ressaltando a apresentação de uma Pré-Candidatura Feminina à Presidência.

- Prioridade da candidatura à Presidência, com a distribuição de 55% (cinquenta e cinco por cento) do Fundo Especial de Financiamento para a Candidatura majoritária nacional;

- 15% (quinze por cento) aplicado para as candidaturas majoritárias de Governador, Senador e candidatura proporcional dos deputados federais do Estado de São Paulo;

- 6% (seis por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador e Senadores do Estado do Rio de Janeiro;

- 6% (seis por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador e Senadores do Estado de Minas Gerais;

- 3% (três por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador do Estado do Ceará;

- 3% (três por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador do Estado do Rio Grande do Norte;

- 3% (três por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador do Estado do Pernambuco;

- 3% (três por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador do Estado do Pará;

- 3% (três por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador do Estado do Sergipe;

- 3% (três por cento) para as candidaturas majoritárias de Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Temer coloca o país à venda

BRASKEM

Da Madona à indústria petroquímica brasileira

Embraer: os gringos vão comprar até o céu Outra grande empresa que está sendo vendida aos gringos, que pouco ou nada se ouve falar, é a Braskem, petroquímica responsável por produtos fundamentais para a indústria. A Petrobras tem 36% das ações da empresa, e a Odebrecht da Lava Jato, outros 38%.

Depois de todas as falcatruas que vieram à tona com a Lava Jato, a Odebrecht vai vender parte de sua participação para se tornar sócia-menor do grupo holandês LyondellBasell. A parte da Petrobras está no programa de desinvestimento da empresa. O grupo holandês tem por trás o bilionário russo-americano Len Blavatnik, dono, por exemplo, da Warner Music.

O mesmo bilionário que vai controlar a produção petroquímica no Brasil é o que decide os rumos da carreira da Madona.

POR UMA SEGUNDA INDEPENDÊNCIA

Reestatização das empresas privatizadas sob controle dos trabalhadores

O governo Temer, o Congresso Nacional e a burguesia brasileira são serviçais do imperialismo, dos grandes banqueiros e das multinacionais. Sua função é uma só: entregar as riquezas do país para ficar com as migalhas, atuando na defesa da política do imperialismo de recolonização do Brasil.

Os candidatos à Presidência estão a serviço desse mesmo projeto. Bolsonaro já disse que não é contra as privatizações, e seu guru econômico, Paulo Guedes, já disse que "tem que privatizar tudo". E Ciro Gomes? O discurso eleitoreiro e supostamente de esquerda não esconde sua história, inclusive como parte da equipe econômica do governo entreguista de FHC.

Já o PT tem um discurso igualmente cínico de denúncia das privatizações, mas nada diz sobre as que foram realizadas em seus governos. Dilma fez a maior privatização da história do país entregando o megacampo de Libra do Pré-Sal ao capital estrangeiro. O governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, por sua vez, tenta vender o patrimônio mineiro a baciada, como Temer faz no Planalto. Tentou vender a Copasa, empresa de saneamento, partes do metrô, estradas, presídios, centros de saúde e estradas, além da Codemig (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais).

Esses projetos não são contrários a Temer. Discutem apenas o ritmo da entrega. Enfrentar os interesses do imperialismo, então, nem pensar.

REESTATIZAÇÃO SOB CONTROLE OPERÁRIO

Enfrentar o imperialismo significa enfrentar seus serviçais aqui no Brasil. A Embraer mostrou como a burguesia brasileira age em conjunto com o governo para entregar tudo aos grandes banqueiros internacionais.

Para acabar com venda desenfreada das riquezas e do patrimônio do país, é preciso parar todas as privatizações, reestatizar tudo o que já foi privatizado e colocar essas empresas sob controle dos trabalhadores, incluindo a Petrobras e a Embraer. É necessário, ainda, estatizar as 100 maiores empresas, incluindo as multinacionais, que controlam juntas cerca de 40% do PIB.

JULHO DAS PRETAS

Mês de rebeldia e independência de classe

CLAUDICÉA DURANS DA SEC. NACIONAL DE NEGRAS E NEGRAS DO PSTU E VERA LÚCIA PRÉ-CANDIDATA À PRESIDÊNCIA

O dia 25 de julho, Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, começou a fazer parte do calendário de lutas em 1992, durante o 1º Encontro de Mulheres Afro, Latino-americanas e Caribenhas, na República Dominicana.

No Brasil, essa data se estende para homenagear Tereza de Benguela e o dia 31 de julho, Dia da Mulher Africana. Nada mais justo que chamar este mês de Julho das Pretas. Este ano, a articulação das mulheres negras propõe que o 25 de Julho celebre os 30 anos da história do movimento de mulheres negras no Brasil, fazendo alusão à 1988, quando ocorreu o 1º Encontro de Mulheres Negras.

Reconhecemos a história desse movimento no combate à invisibilidade e à discriminação a que estão submetidas as negras, assim como os esforços em resgatar a história de luta e a identidade da mulher negra. A atuação de algumas entidades que compõe esta articulação, porém, tem supervalorizado instâncias governamentais, ONGs, fóruns estaduais e internacionais, levando a um processo de institucionalização dessas entidades.

O grande orientador dessas políticas é a ONU, que dissemina a ideologia do empreendedorismo e do empoderamento individual para ocupar as oportunidades que o sistema oferece: parlamento, secretarias de governos, ONGs. Não é por acaso que a ONU tem reconhecido algumas entidades e eleito ativistas para serem porta-vozes desse projeto, reforçando a conciliação com o Estado, os governos, as empresas e os patrões. Ou seja, dissemina a ideia de que é possível combater o racismo e as demais opressões dentro do capitalismo.

Nessas parcerias, empresas como Coca-Cola e Lojas Renner são vistas como exemplares. Contudo, essas duas empresas são conhecidas por práticas de racismo e violação de direitos humanos. Em 2014, 37 funcionários bolivianos foram resgatados em condições de trabalho escravo numa fábrica da Loja Renner em São Paulo. A loja também foi obrigada a tirar de circulação uma camiseta com a estampa carnavalesca "foi mal, estava doidão", que naturalizava a violência sexual.

A Coca-Cola, que chegou a criar um produto só para brancos do Sul dos EUA durante o regime segregacionista, tem um longo histórico de opressão e exploração. Em 1999, 10 funcionários da empresa apresentaram queixas por crimes de racismo nos EUA.

Mais do que parceira, a ONU é um braço político de empresas racistas e imperialistas como a Coca-Cola. Vale lembrar que foram a Nações Unidas que promoveram a ocupação militar do Haiti, liderada pelo Brasil, que resultou em estupros, mortes e repressão (leia nas páginas 12 e 13).

A forma como a ONU trata a questão da opressão da mulher negra serve apenas para desviar a atenção dos problemas reais provocados pelo capitalismo. Campanhas em redes sociais fazem parte dessa estratégia. Por essa lógica, basta dar visibilidade às personalidades negras para que o racismo e o machismo sejam superados. Porém não se trata apenas de identidade, do saber e do poder, tampouco do respeito. Não se elimina o racismo transferindo esse tema para o campo da moral burguesa e das relações pessoais, transformando problemas impostos pela dominação e humilhação capitalista numa guerra de sexos e de raça no interior da classe trabalhadora.

A CONTA DO CAPITAL

Crise atinge mulheres negras

Só no Brasil, do final de 2014 até o final de 2017, a taxa de desocupação entre as mulheres negras passou de 9,2% para 15,9%. Esse é o resultado da saída da crise imposta pelos capitalistas e seus governos. O ajuste fiscal, a diminuição dos investimentos em políticas sociais, retirando direitos com a reforma trabalhista, atingem principalmente as mulheres negras.

Entre 2005 e 2015, constatou-se que 52% das mortes das chamadas intervenções legais ou operações de guerra eram de mulheres negras. As mulheres também são a maioria entre a população carcerária feminina, com um aumento de 680% nos últimos 16 anos. Também são as mais afetadas pelo desemprego que assola o país. Os responsáveis por essa tragédia são o capitalismo e seus governos, de Collor a Temer, passando por FHC, Lula e Dilma.

No Julho das Pretas, é preciso seguir o exemplo de Dandara, Luiza Mahin e Tereza de Quariterê, que se rebelaram contra a escravidão sem nenhum acordo com os nossos algozes. Para garantir o direito à vida das mulheres negras, é preciso construir uma rebelião socialista.

SEM RESPOSTA

Mais de 100 dias da execução de Marielle e Anderson

Já se passaram mais de 100 dias da execução de Marielle e Anderson, no Rio de Janeiro, e até agora nenhuma solução para o crime foi dada. Todos os sinais apontam para o envolvimento da polícia, de milicianos e de políticos. Além de esse crime não ter sido solucionado, aparecem cada vez mais sinais de que autoridades agem para não o resolver mesmo.

É inadmissível que esse bárbaro assassinato resulte em impunidade. A execução de Marielle simboliza o que o povo pobre e negro vive no seu dia a dia: uma guerra social promovida pelos governos e pela burguesia. São vítimas do massacre em massa promovido pela PM. Vivemos num verdadeiro cativeiro social.

NICARÁGUA

Ortega promove carnificina para frear protestos

Repressão contra mobilizações já deixou mais de 300 mortos

DA REDAÇÃO

Enquanto fechávamos esta edição, o governo de Daniel Ortega, na Nicarágua, preparava uma grande ofensiva contra o bairro indígena de Monimbó, na cidade de Masaya, considerado o bastião da resistência contra o governo repressor. Forças de Ortega e paramilitares sitiaram a região com milhares de homens armados. Um verdadeiro banho de sangue se anunciava. Banho de sangue, aliás, que a repressão de Ortega já realiza pelas ruas do país, incluindo a capital Manágua.

Já são três meses de protestos reprimidos de forma brutal pelo regime sandinista, resultando em mais de 300 mortos. No último final de semana, paramilitares fieis a Ortega atacaram a Universidade Autônoma da Nicarágua (UNAN), onde universitários se entrincheiravam, assassinando dois estudantes e deixando outros 16 feridos.

Os ataques se estenderam a uma igreja próxima, onde alguns estudantes se refugiaram e foram perseguidos pelos bandos do governo. Protegidos por barricadas, os jovens eram atacados por armas letais.

O governo espera esmagar os protestos antes do dia 19 de julho, dia de comemoração dos 39 anos da revolução sandinista. A região de Monimbó, com os rebeldes entrincheirados contra Ortega, é símbolo da revolução que, há quase quatro décadas, depôs Somoza e pôs fim a 40 anos de ditadura. Agora, é símbolo da resistência do povo nicaraguense contra Ortega.

A repressão desatada de forma indiscriminada pelo governo Ortega, porém, não tem conseguido deter os protestos que se espalharam pelo país nem a armadilha montada pela Aliança Cívica e pelo Conselho Superior da Empresa Privada (Cosep). São setores burgueses que se opõem ao governo, mas, ao mesmo tempo, temem uma insurreição que escape ao controle. Para isso, fazem coro ao chamado do governo para um diálogo. A Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Organização das Nações Unidas (ONU), que clamam pelo fim das mobilizações e o retorno à normalidade burguesa, têm o mesmo objetivo.

Mesmo assim, os protestos parecem não arrefecer, e o grito *"o povo pede: vá embora, carniceiro!"* ecoa pelas ruas de Manágua, Masaya e demais cidades do país.

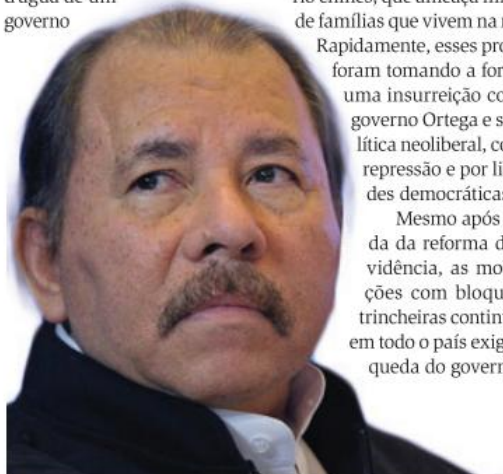
FORA ORTEGA

Uma insurreição contra um governo burguês e corrupto

A onda de protestos desatada na Nicarágua teve como estopim a reforma da Previdência que Ortega tentou impor em abril. A reforma, um duro ataque contra os trabalhadores, foi apenas a gota d'água de um governo desgastado e corrupto.

Aos protestos de trabalhadores e estudantes, juntaram-se os camponeses que lutam contra a construção de um canal interoceânico, entregue a um empresário chinês, que ameaça milhares de famílias que vivem na região.

Rapidamente, esses protestos foram tomando a forma de uma insurreição contra o governo Ortega e sua política neoliberal, contra a repressão e por liberdades democráticas.

Mesmo após a queda da reforma da Previdência, as mobilizações com bloqueios e trincheiras continuaram em todo o país exigindo a queda do governo.

DANIEL ORTEGA

De guerrilheiro a ditador

No aniversário de 39 anos da revolução que depôs o ditador Anastácio Somoza pondo fim a mais de 40 anos de ditadura, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), com Daniel Ortega à frente, ocupa o lugar do antigo ditador.

Logo após a deposição de Somoza, com a recusa em fazer avançar a revolução e expropriar a burguesia, os sandinistas entraram no jogo do regime democrático-burguês. Lutaram contra a invasão norte-americana promovida pelos EUA e os contras, mas firmaram um acordo de paz com os norte-americanos para a consolidação de um regime burguês na Nicarágua. Nas eleições de 1990, perderam para a candidata Violeta Chamorro, mas já haviam trilhado um caminho sem volta.

Perderam as eleições, mas continuaram embrenhados no interior das Forças Armadas, meio pelo qual, com os anos, se apoderaram de propriedades e negócios como a venda de armas. Constituíram, assim, uma espécie de burguesia sandinista, a exemplo da boliburguesia da Venezuela.

Quando retorna ao poder pela via eleitoral, em 2006, Ortega já é rico e lidera um partido burguês consolidado. Nesse período, a família Ortega foi tomando o controle de todas as instituições, das Forças Armadas ao Judiciário, e os meios de comunicação.

Nesses 12 anos de governo, Ortega foi se mantendo no poder via controle do aparato do Estado e, uma vez ameaçado, recusa-se a deixar o posto. Ele sabe que isso poderá lhe custar não só o poder, mas as propriedades e a fortuna que acumulou ao longo desses anos.

www.pstu.org.br/especial-nicaragua-2018/

BARRIL DE PÓLVORA

Rebelião popular no Haiti se confronta com o aumento do combustível

População do país mais pobre das Américas se levanta contra o aumento dos combustíveis.

DA REDAÇÃO

O Haiti viveu dias de fúria no início de julho. A população do país tomou as ruas em grandes manifestações levantando barricadas contra o aumento dos combustíveis realizado pelo governo de Jovenel Moïse. Ocorreram saques a centros comerciais e veículos foram incendiados. O epicentro da revolta foi a capital Porto Príncipe e a cidade de Cap Haitien, ao norte do país.

No dia 6 de julho, Moïse anunciou um aumento entre 40 e 50% do preço do combustível, especialmente do carvão e do querosene, que são mais comumente usados pelos pobres para cozinhar e iluminar suas casas. O gás e até mesmo a eletricidade são menos acessíveis em meio à grave situação de pobreza em que a maioria do povo haitiano vive.

"Foi, de fato, com a classe trabalhadora têxtil, inicialmente, com a mais recente luta por salário mínimo, que o protesto começou. Ela se converteu em revolta e, com a questão da gasolina, em rebelião séria", explicou Didier Dominique, da organização operária e popular Batay Ouvriye (Batalha Operária), sobre o papel da classe operária na explosão dos protestos.

COMBINADO COM O FMI

O aumento dos combustíveis é parte de um compromisso com o FMI assinado em fevereiro, que procura impor um pacote de medidas neoliberais contra o já sofrido povo haitiano. A revolta do povo forçou Moïse a recuar. O presidente teve de anular o decreto de aumento dos combustíveis na noite do dia 7, chamando a população a manter a calma e a voltar para suas casas. Não deu certo. Nem mesmo o recuo do governo diminuiu os protestos, que se voltaram contra o governo.

"Essa situação é o resultado de um acúmulo de conflitos, descontentamento e enfrentamentos de todos os tipos que estão se desenvolvendo há anos diante das políticas antipopulares e de saque que estão sendo implementadas pelo governo fantoche do atual e ilegítimo presidente Jovenel Moïse", diz o jornalista Henry Boisrolin. Segundo ele, o clamor popular nas ruas exige agora a renúncia do presidente.

Há sinais de pânico entre a classe dominante. A família do ex-presidente haitiano Michelle Martelly fugiu para a República Dominicana. Outras famílias ricas, bem como membros do gabinete do presidente Moïse, também podem fugir para o outro lado da ilha.

FORA MOÏSE!

Todo apoio ao povo do Haiti

O povo haitiano, mais uma vez, mostra toda a sua rebeldia e disposição para lutar. Mostra o caminho para a classe trabalhadora: a rebelião nas ruas que apavora as classes possuidoras e entreguistas.

Aqui no Brasil, a grande imprensa e todos os pré-candidatos à Presidência da República não falam dessa revolta, à exceção de Vera, do PSTU. A maioria finge que a revolta não existe. O motivo é que todos eles temem que a revolta do Haiti possa servir de exemplo aos trabalhadores brasileiros. Você já pensou numa revolta popular que obrigue o governo a baixar o preço dos combustíveis e ainda bote Temer para correr? É por esse motivo que você não vê a revolta do povo haitiano na TV.

A rebelião popular no Haiti merece toda solidariedade e apoio ativos. Precisa ser divulgada porque pode ensinar lições a classe trabalhadora brasileira. A revolta é um confronto direto com o imperialismo no país mais pobre das Américas, protagonista da primeira e única revolução negra vitoriosa da história.

SOFRIMENTO E MUITA LUTA

Haiti sofreu com a ocupação militar comandada pelo Brasil

Em 2004, por ordem do então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, a ONU iniciou uma intervenção militar no Haiti. Na época, o país vivia uma profunda instabilidade política. A chamada Missão de Estabilização da ONU no Haiti (Minustah) contou com a presença de mais de 10 mil soldados de vários países e permaneceu ocupando o país até o ano passado.

Na época, a chefia da Minustah foi entregue ao Brasil. Lula, então presidente, aceitou a missão dada por Bush de bom grado, e o Brasil chefiou por mais de 13 anos uma vergonhosa ocupação marcada por episódios de repressão brutal, humilhações e estupros e mortes.

A grande mídia e os governos diziam que as tropas da Minustah estavam no Haiti numa missão humanitária. Ou, ainda, que as tropas estariam garantindo a segurança da população contra a violência das gangues. A realidade vista pelo povo haitiano, porém, é muito diferente. Durante a ocupação era possível ver a palavra-de-ordem "Aba Minustah" (Abaixo a Minustah) escrita nos muros do Haiti. Em 2012, foi feito um estudo pela Universidade de Colúmbia em que 65% dos haitianos se manifestaram contra a ocupação.

Ocupação militar do Haiti começou em 1 de junho de 20014 e durou 14 anos.

POBREZA HAITIANA GARANTE LUCROS PARA MULTINACIONAIS

O Haiti é o país mais pobre da América Latina. Na capital Porto Príncipe, só as casas da burguesia, hotéis e comércios têm água e esgoto. Algumas poucas casas têm energia elétrica, que acaba todos os dias sem nenhum aviso. As televisões são muito raras. As pessoas retiram água dos poços e usam carvão para cozinhar. Andam longas distâncias a pé porque não podem pagar pelo transporte. Para disfarçar a fome, uma parte da população come terra. Sim, terra: mergulham terra em água, adicionam sal e deixam secar nos tetos das casas. Depois bebem água para dar a impressão de que há qualquer coisa no estômago.

A situação atual do país é produto de uma política consciente do imperialismo norte-americano para tornar o Haiti completamente dependente das multinacionais. Nos anos 1990, os EUA estabeleceram um tratado de livre comércio com o governo haitiano que suprime barreiras tarifárias para os produtos fabricados por empresas norte-americanas instaladas no país. O acordo favoreceu, sobretudo, às multinacionais têxteis instaladas em zonas francas e que produzem a baixíssimos custos para o mercado dos EUA. Essas empresas utilizam a mão de obra barata dos haitianos para lucrar muito. O salário mínimo no Haiti, hoje, é de pouco mais de US$ 100 dólares ao mês (cerca de R$ 380).

As fábricas têxteis exigem pouca capacitação tecnológica para a mão de obra, o que torna desnecessário investir em educação pública e formação técnica. Para eles, os haitianos podem morrer jovens como os escravos, porque são mão de obra barata, abundante e fácil de ser substituída, uma vez que o desemprego atinge mais de 80% da população. Se um trabalhador ficar doente, não ganha nada. Se morrer, pode ser substituído imediatamente por outro haitiano faminto.

REPRESSÃO VERGONHOSA

As tropas de ocupação serviram justamente para reprimir o povo e garantir a aplicação desse plano. No Haiti, os sindicatos são reprimidos violentamente, e seus dirigentes e filiados, demitidos. A ocupação militar dá cobertura à repressão contra aqueles que se opõem.

Em abril de 2008, houve um levante no país causado pela fome, que chegou aos portões do palácio do governo, mas foi parado por uma repressão brutal da Minustah. Acabou com oito mortes e quarenta feridos. Em 2009, houve uma onda de protestos de estudantes. Todos fortemente reprimidos também pela Minustah. No mesmo ano, ocorreu uma greve dos operários têxteis. Foi uma mobilização de vários meses que levou a uma greve radicalizada. Porto Príncipe foi palco de passeatas com 10 a 15 mil operários que sempre terminavam enfrentando o gás lacrimogêneo e os cassetetes da Minustah.

Em 2010, mais 250 mil haitianos morreram após um forte terremoto. Depois do terremoto, vieram os furacões e o cólera, que foi levado ao país justamente por soldados da Minustah. Será que as tropas da Minustah cumpriram, ao menos nessas horas, um papel humanitário? A resposta é não. Os haitianos contam que os soldados não se dedicavam a salvar os haitianos soterrados, mas a garantir as bases, hotéis e os pontos chaves da cidade. Só 150 pessoas foram resgatadas dos destroços com vida, um escândalo monumental.

O terremoto deixou cicatrizes profundas no país. As mais evidentes ficaram nos acampamentos de Porto Príncipe, que ocuparam todas as praças da cidade e viraram favelas permanentes. Ali permaneceu a maioria dos habitantes da capital do país em barracas de campanha, sem água nem esgoto.

A vergonhosa ocupação não será esquecida pelo povo haitiano. Uma vergonha que se manteve com o apoio dos governos de Lula e Dilma (Brasil), Evo Morales (Bolívia), Cristina Kirchner (Argentina), entre outros. A bandeira desses países ondula em cima de tanques que reprimiam os haitianos para garantir a transformação do seus país em colônia dos Estados Unidos.

COPA DA RÚSSIA

Os "Azuis" levam a taça

DA REDAÇÃO

A seleção da França levou a taça da Copa com autoridade. Desde o início da competição, o time mostrou que estava entre os favoritos. A vitória por 4 a 2 na final diante da lutadora Croácia não foi surpresa para quem acompanhou a trajetória da equipe montada por Didier Deschamps e liderada por Paul Pogba.

O futebol não depende só do talento individual ou só do esforço coletivo. Não é uma coisa contra a outra. São as duas coisas. A conquista da França é a comprovação desse fato, assim como o penta da seleção brasileira de 2002. O time francês conciliou um jogo coletivo, excelente entrosamento e disciplina tática, com o talento de vários indivíduos e não apenas de um. Varane, Pogba, Kanté, Mbappé e Griezmann estão entre os melhores jogadores do mundo em suas posições. Isso pesou na semifinal que resultou na eliminação da Bélgica de Hazard, De Bruyne e Lukaku.

O jovem Mbappé foi uma grande surpresa. O atacante destoa daquele futebol pragmático europeu. Realizou ao longo da competição belíssimas jogadas, e, quando arrancava com a bola, ninguém conseguia segurá-lo. Ele também deixou para trás os badalados Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar, que voltaram para casa sem nada ou humilhados, como é caso do brasileiro.

Para os admiradores do futebol, o melhor de tudo é que Mbappé apenas começou a escrever a sua história no esporte. Da França, apena o atacante Giroud decepcionou. Assim como Gabriel Jesus, o camisa 9 foi apenas passear pela Rússia e voltou sem marcar um gol sequer. Não merecia estar entre os les Bleus (os Azuis), uma equipe formada majoritariamente por filhos de imigrantes africanos (leia na página ao lado).

A Croácia foi valente em toda a competição. Nas três partidas do mata-mata, a equipe garantiu sua classificação na prorrogação. O resultado foi que a Croácia jogou o equivalente a mais uma partida em relação às demais equipes. Mesmo assim, o time não perdeu a raça e a valentia por nenhum instante na partida final. Só desistiram de virar contra os franceses depois do apito final.

O incansável Luka Modric é sem dúvida o grande destaque. Jogando como um volante, mas sempre mais avançado do que o normal nessa posição, o atleta foi um verdadeiro maestro, e de seus pés saiam praticamente todas jogadas ofensivas da equipe. Mereceu ser eleito o melhor da competição.

DEVE SER MANTIDO

Tite errou ao manter seus protegidos

A eliminação do Brasil pela Bélgica nas quartas de final mostrou as limitações da equipe de Tite. Tite morreu abraçado ao insistir em manter na equipe seus protegidos – Gabriel Jesus, Willian e Paulinho – por "seu trabalho tático". Quando eram substituídos, porém, o rendimento da equipe se mostrava melhor. Tampouco Fernandinho e Renato Augusto convenceram. Mesmo assim, sua equipe mostrou bons jogadores como Casemiro, Miranda, Coutinho, Marcelo, Filipe Luís e Douglas Costa, que mostraram bom desempenho em todas partidas que atuaram.

O resultado do Brasil não foi o desastre de 2014. Tite merece continuar à frente da seleção. É o melhor técnico brasileiro na atualidade. Porém precisa ter autonomia para montar uma nova equipe. Pensar em soluções do "tipo Dunga" seria um retrocesso que significaria voltar a fazer

da seleção uma agência de valorização de jogadores medíocres. Desse jeito, não vai ter hexa nem no Catar.

JOGADOR-MERCADORIA

Neymar virou chacota no mundo inteiro em razão das suas simulações. Isso foi justo em certa medida. O jogador vinha de uma fratura que o retirou desde fevereiro dos gramados. Só voltou a atuar duas semanas antes do mundial, ou seja, longe dos 100% de sua capacidade física. Em parte, isso justifica seu mal desempenho.

Contudo, há outro problema com o atacante. Vaidoso, imaturo e viciado em faltas, Neymar é parte dessa atual geração de craques milionários mimados. Não se pode contrariar o infeliz que ele já pede para sair ou pede para tirar o treinador ou outro jogador rival. Tudo precisa girar em torno dele, por isso não quer ser tratado como mais um. Tite tentou domá-lo na seleção, mas Neymar continuou jogando exclusivamente para si, fominha, irritado e agressivo porque não conseguiu fazer nada.

Os resultados, como o esperado, não vieram. Neymar virou piada, e o craque-mercadoria se desvalorizou. Talvez nenhum jogador tenha tido tanto desprezo ao torcedor quanto o que ele demonstra. Agora recebe na mesma moeda. Dificilmente ele vai mudar de atitude um dia. Vivendo em sua bolha com um monte de "parças" pagos para serem seus melhores amigos, vai no máximo pagar algumas agências de relações públicas para melhorar sua imagem de mercadoria, que é o que ele é.

COLÔNIA

Exportando craques

O Brasil mantém uma relação colonial com o futebol europeu. Somos exportadores de matérias-primas, no caso, de craques que seguem muito jovens para os milionários clubes da Espanha, da Itália ou da Alemanha e que sequer criam vínculos emotivos com a torcida daqui. Isso continuou enquanto a bola rolava na Copa. É o caso do jovem atacante Vinicius Junior, que saiu do Flamengo direto para o Real Madrid. É mais um talento comprado de pelo capital europeu.

HOMOFOBIA

Vereador de Palmas é contra o arco-íris

A homofobia de um certo vereador de Palmas (TO) produziu um fato para lá de ridículo. Filipe Martins, do Partido Social Cristão (PSC), propôs uma emenda para mudar o nome de uma creche chamada Arco-íris. Alegou que o arco-íris era usado para a "*promoção do homossexualismo*", pois as cores da bandeira do movimento LGBT são as mesmas do arco-íris.

O pior é que o dito cujo conseguiu mudar o nome. A emenda foi aprovada por outros vereadores e sancionada sem restrições pela prefeita Cinthia Ribeiro (PSDB), e um novo nome foi dado à creche. Dizem que ele já está formulando um projeto para proibir o arco-íris nos céus da cidade.

O vereador se diz cristão e pregador da bíblia. Mas não explicou onde achou uma menção contida na bíblia contra o arco-íris. Aliás, os conhecedores do livro dizem que o arco-íris representa a comunhão com a natureza. Mas isso não importa. O fato é que a iniciativa do vereador é mais uma perseguição de um doente fundamentalistas religioso que fomenta ódio, intolerância e violência contra LGBTs. Por isso, ele, seus colegas e a prefeita do PSDB merecem todo nosso repúdio.

LUTA PELA TERRA

Quilombolas do Maranhão fazem retomada de território

No dia 3 de julho, centenas de quilombolas marcharam para retomar seu território na comunidade Morada Nova, no município de Codó (MA). A área foi grilada por fazendeiros. Pelo menos 200 pessoas participaram da ação.

Osmarino Amâncio, ativista da defesa dos povos originários e da floresta, acompanhou a retomada e a comparou com as ações feitas no Acre, estado em que vive e milita. "*O que fizemos aqui no Maranhão é parecido com os 'empates', que eram uma forma de mobilização desenvolvida pelos extrativistas no final da década de 1970 e dos anos 1980, em que os povos da floresta faziam o mesmo movimento que eles estão fazendo no Maranhão. Lá nós chamávamos o movimento de luta contra a destruição da floresta. Aqui no Maranhão, a luta é pela retomada, que é voltar a ocupar as terras dos povos de origem e que foram griladas*", comparou.

Há um total descaso com quilombolas em todo o país. A demarcação e a titulação de terras estão paralisadas, e o investimento para esse fim vem sendo reduzido. Em 2017, o Orçamento da União destinou R$ 4,1 milhões para a atividade. No entanto, os valores vêm caindo desde 2012, quando foram reservados R$ 51,7 milhões para a regularização desses territórios. Entre 2015 e 2016, ainda no governo Dilma (PT), o orçamento da pasta caiu 80%. São as retomadas de terras, como essa realizada em Codó, que podem fazer avançar a reforma agrária no país. Não há outro caminho.

"LES BLEUS"

Filhos de imigrantes conquistam a Copa

A vitória da seleção da França na Copa de 2018 colocou mais uma vez em evidência o problema do racismo e da imigração que existe no país. Formada majoritariamente por franceses filhos de migrantes africanos e caribenhos, a seleção conquistou a Copa justamente no momento em que governos da Europa fecham o cerco repressor contra os imigrantes vindos da África e do Oriente Médio.

Ironicamente, muitas pessoas postaram nas redes sociais a mensagem "parabéns à África", numa alusão à origem da maioria dos jogadores da seleção campeã. A imagem de Yeo Moriba, emigrante da Guiné e mãe de Paul Pogba, levantando a taça correu o mundo e emocionou.

Mesmo Marie Le Pen, líder direitista da Frente Nacional (FN), ficou sem graça e parabenizou a seleção pela conquista. Demagogia pura é óbvio, pois, se dependesse do seu partido, muitos jogadores e seus pais já estariam expulsos da França há muito tempo. A FN é conhecida por defender expulsão de imigrantes, punição do aborto e restauração da pena de morte.

A origem africana e caribenha dos jogadores da França não é um assunto novo. Em 1998, conquistou seu primeiro mundial com uma seleção formada por jogadores de origem africana, como Zidane (Argélia), Marcel Desailly (Gana) e Thuram (Guadalupe no Caribe). Na época, a França saudou a seleção "tricolor e multicolorida" segundo as palavras do então presidente Jacques Chirac. Nascia o conceito "black-blanc-beur" (negro, branco e árabe), que se tornou um mito de integração semelhante ao mito da democracia racial no Brasil.

Porém foi só a seleção perder alguns jogos nos anos seguintes para que o racismo voltasse com toda força. "Se ganham, são franceses. Se perdem, são africanos, marginais", disse o ex-jogador Éric Cantona ao denunciar a hipocrisia do seu país.

Toda essa história pode ser conferida no excelente documentário Les Bleus, que está disponível na Netflix. O filme conta a história dos últimos 20 anos da seleção da França, os conflitos com os imigrantes que explodiram nessa época e suas relações com políticos e treinadores racistas. Imperdível!

POGBA: *além de uma ótima partida, quebrou o protocolo, pôs a família para dentro do campo e deu a taça à sua mãe.*

CHEGA DE MANIPULAÇÃO!

Queremos Vera Lúcia nas pesquisas e nos debates de rádio e TV!

ALINE COSTA
DE SALVADOR (BA)

A adoção de critérios antidemocráticos, sob a desculpa da participação apenas dos candidatos que possuem representação na Câmara dos Deputados, ajuda a perpetuar os mesmos políticos corruptos no poder. Essa é mais uma prova de que não é pela via eleitoral que mudaremos nossas vidas.

Todo o sistema eleitoral beneficia os grandes partidos. Suas campanhas são bancadas por empreiteiras e banqueiros. Depois, esses patrocinadores recebem de seus candidatos eleitos contratos com órgãos públicos, leis e projetos que aumentam seus lucros.

Como se não bastasse, eles ainda tentam nos calar. Tentam invisibilizar a pré-candidatura de Vera de todas as formas, excluindo-a inclusive das pesquisas.

Essa é a tal democracia que os grandes meios de comunicação defendem. Escondem nomes e não deixam as pessoas ouvirem as propostas apresentadas por todos os candidatos e candidatas nas eleições para não dar aos setores mais explorados e oprimidos da classe trabalhadora a opção de escolher o programa que melhor lhe representa.

Vera Lúcia, pré-candidata à Presidência pelo PSTU, é mulher, negra, operária e apresenta uma saída para mudar de fato a realidade do país: uma rebelião do povo pobre trabalhador contra banqueiros, latifundiários, empresários e multinacionais.

O pavor da grande mídia é que o povo enxergue em Vera e em sua fala um programa realmente voltado aos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras. Por isso, vetam sua participação nos debates.

NÃO NOS CALARÃO!

Chega de invisibilidade e manipulação! Queremos Vera Lúcia nas pesquisas e nos debates de rádio e televisão.

Entre nesta campanha! Reúna todos e todas que são contra a mordaça que a mídia, em conluio com os grandes partidos e empresários, usa para calar os que querem desmascarar a política de ilusão e exclusão que vem sendo aplicada há tempos contra a população tão explorada e oprimida.

Exija o direito de poder escolher de verdade! Mande e-mail ou ligue para as emissoras exigindo a participação de Vera nos debates de rádio e de televisão!

CONVENÇÃO NACIONAL DO PSTU

Oficialização da candidatura de Vera à Presidência

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado realiza, no dia 20 de julho, sua convenção nacional para ratificar os nomes de Vera, como candidata à Presidência, e de Hertz, candidato à vice.

Vera é operária sapateira com longa trajetória no movimento sindical e popular. Nascida no sertão pernambucano, trabalhou como garçonete e datilógrafa antes de entrar para a fábrica de calçados Azaleia, onde iniciou sua militância sindical.

Hertz Dias é do Maranhão e desde muito cedo se envolveu com o movimento hip hop. É fundador do Movimento Quilombo Urbano, que une o rap e a militância em defesa dos direitos dos jovens negros da periferia. Hoje, é professor da rede pública de ensino.

Vera e Hertz é a única chapa 100% negra nestas eleições e tem o objetivo de chamar os trabalhadores e o povo pobre deste país a fazer uma rebelião contra esse sistema que explora e oprime a classe trabalhadora e a maioria da população.

PARTICIPE!

DATA: Sexta Feira (20/7)
HORÁRIO: 19:00
LOCAL: Sindicato dos Metroviários de São Paulo
(Rua Serra de Japi, 31, Tatuapé, São Paulo)